
089ª SESSÃO ORDINÁRIA – 23SET2013

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Ver. Professor Garcia está com a palavra.

O SR. PROFESSOR GARCIA (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento, na sexta-feira, do Sr. Nestor Ludwig, figura ímpar na história de Porto Alegre, foi diretor e tesoureiro do Grêmio Náutico União, diretor do Sport Club Internacional e, durante muitos anos, também foi coordenador dos árbitros do Rio Grande do Sul. Solicito minuto de silêncio.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Henrique Pernau, antigo lojista do CDL e Fecomércio.

O SR. MARIO FRAGA (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Eloah Chaise Dal Santo, mãe do Ver. Nereu D'Avila.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Conforme acordo com as lideranças, inverteremos a ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações com homenagem aos 30 anos da Central Única dos Trabalhadores. Após, passaremos à Pauta, ao Grande Expediente e à Ordem do Dia.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL (Requerimento): Sr. Presidente, requeiro, em conformidade com o Ver. João Derly, a transferência do período de Grande Expediente de hoje para a próxima Sessão.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. João Carlos Nedel. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 30º aniversário da Central Única dos Trabalhadores (CUT), nos termos do Requerimento nº 170/13, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro. Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Claudir Nespolo, Presidente Estadual da CUT; o Sr. Celso Woyciechowski, ex-Presidente da CUT; o Deputado Estadual Adão Villaverde, um dos fundadores da CUT.

O Ver. Mauro Pinheiro, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

O SR. MAURO PINHEIRO: Sr. Presidente, Ver. Dr. Thiago (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Para nós é uma grande alegria sermos o proponente desta homenagem à Central Única dos Trabalhadores, merecida por todo o trabalho que tem feito ao longo dos seus 30 anos, Ver. Cláudio Janta, não somente para o Estado do Rio Grande do Sul, mas para o País. Uma Central que hoje está espalhada por todo o território nacional, em todos os Estados e Distrito Federal. Então, para nós é uma grande honra, em meu nome e em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, dos Vereadores Sofia Cavedon, Marcelo Sgarbossa, Engº Comassetto, Alberto Kopittke, podermos prestar esta singela homenagem a quem muito trabalha pelo nosso País.

A Central Única dos Trabalhadores foi fundada dia 28 de agosto de 1983, com a presença do nosso ilustre Deputado Adão Villaverde – eu nem sabia que V. Exa. fez parte da fundação, em São Bernardo, em 83 –, e imaginem a importância dessa Central naquela época, época bem mais difícil que nossos dias atuais, época do final da ditadura, em que eram imensas as dificuldades de poder discutir e pensar o País e a luta dos trabalhadores. Também quero agradecer a presença dos sindicatos e trabalhadoras presentes que acompanham esta homenagem. Um dos objetivos da CUT, naquela época,

pág. 2

era defender a classe trabalhadora e os processos políticos; por isso quero dizer que é uma grande honra ter entre os nossos fundadores o Luiz Inácio Lula da Silva, que, em 2002, se tornou Presidente da República. Então, só por isso, a CUT já teria muito que ser homenageada e parabenizada. Num processo de sindicalistas, de trabalhadores que lutavam pelos seus direitos e direitos de uma Nação, acabaram trazendo ao País, à Presidência da República um desses membros, um desses trabalhadores, que muito tem transformado o nosso País a partir dali, com a luta desses trabalhadores que chegaram ao poder em 2002 para transformar este País. Um dos objetivos da CUT, que era buscar mais igualdade, mais liberdade para esses trabalhadores, chega ao seu auge em 2002 com a presença do nosso querido Lula à Presidência da República. Também quero dizer que a CUT hoje está organizada nos 26 Estados e no Distrito Federal e, como princípios, a CUT defende a liberdade, a autonomia sindical com compromisso e entendimento que os trabalhadores têm o direito de decidir livremente sobre suas formas de organização, filiação, sustentação financeira com total independência frente ao Estado, Governo, patronato, Partidos e grupamentos políticos, credos, instituições religiosas e a qualquer organismo de caráter programático ou institucional. Para a Central, as lutas de classes trabalhadoras são sustentadas pela unidade a partir da vontade da consciência política dos trabalhadores. Para a CUT, a sua vontade e a dos trabalhadores não está expressa em decisões que venham de cima, mas sim na decisão dos seus trabalhadores. A CUT tem um trabalho bonito à frente de escolas sindicais, escolas de turismo, hotelaria e instituto de observância social, o Instituto Nacional de Saúde e do Trabalho. Portanto, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, isso demonstra toda a credibilidade que essa Central tem e todo o seu trabalho que tem sido feito ao longo desses 30 anos... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Portanto, a Central Única dos Trabalhadores faz um trabalho nacional na luta em defesa dos direitos desses trabalhadores. Nós hoje queremos aproveitar este momento para, na figura do Presidente Estadual, Sr. Claudir Nespolo, cujo trabalho já acompanho há muito tempo não só na CUT, mas no Sindicato, dizer, Claudir, que nos sentimos muito honrados em parabenizá-lo, e que a Central Única dos Trabalhadores continue fazendo este trabalho tão essencial para a vida de nós, brasileiros. Continue lutando sempre e acreditando em seus ideais. Em nome dos Vereadores desta Casa, parabéns e vida longa à CUT. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Boa-tarde, Sr. Presidente, Dr. Thiago Duarte; nossos sindicalistas; Celsinho, ex-Presidente da CUT, uma pessoa que teve papel importante no movimento sindical e ainda tem; Claudir Nespolo, uma pessoa que atua há muito no movimento sindical, uma liderança importante dos trabalhadores e que vem lutando muito para nós enfrentarmos a terceirização que hoje bate à porta dos trabalhadores; Deputado Adão Villaverde; é uma homenagem justa que faz esta Casa a essa Central que, em 30 anos, lutou para que o Brasil tivesse um espaço democrático, para que os trabalhadores tivessem o seu direito conquistado nas fábricas, nos canteiros de obras, no comércio, direito à participação dos lucros e resultados, direito a delegados sindicais, a “cipeiro”. A CUT, junto com as outras centrais sindicais, construiu uma coisa mais importante ainda, que inspira o mundo inteiro, Celcinho, Claudir: que é a unidade do movimento sindical. A unidade que o movimento sindical conquistou conseguiu uma política para o salário mínimo, Claudir, conseguiu diminuir os juros, vem lutando muito para barrar a terceirização e avançar em propostas que garantam os direitos dos trabalhadores e avancem nas conquistas dos trabalhadores. Vida longa à CUT, vida longa ao movimento sindical e parabéns a vocês que dirigem essa entidade que vem contribuindo muito na luta pelos direitos dos trabalhadores. Com força, fé e solidariedade, vamos seguir lutando pelos trabalhadores brasileiros.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Convidamos, em nome da Casa e dos 36 Vereadores, o Ver. Mauro Pinheiro para fazer a entrega do Diploma alusivo à data ao Presidente Estadual da CUT, Sr. Claudir Nespolo.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Sr. Claudir Nespolo está com a palavra.

O SR. CLAUDIR NESPOLO: Eu gostaria, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver. Dr. Thiago Duarte, de, ao saudá-lo, saudar todos os Vereadores desta Casa; gostaria, meu companheiro Celso, ex-Presidente da CUT e que continua ativo na luta sindical, em seu nome, saudar todos os dirigentes sindicais aqui presentes que prestigiam este momento de homenagem à nossa Central Única dos Trabalhadores. Um abraço especial ao nosso sempre companheiro Adão Villaverde, que teve a sua origem marcada na construção da CUT. Uma saudação a todos os funcionários da Casa, servidores e demais integrantes desta plateia.

Gostaria, Ver. Mauro Pinheiro, de modo muito particular, de agradecer, em seu nome, a oportunidade de falar um pouco aqui sobre a CUT. Não é todo dia que se faz 30 anos, levando-se em conta que, no Brasil, era proibido os trabalhadores se organizarem em central sindical – até não faz muito tempo –, já registrando, então, que a CUT nasce lá no dia 28 de agosto de 1983, ela nasceu fazendo aquilo que se tornou rotina e já era rotina antes, ou seja, em alguma medida, afrontar aquilo que era norma vigente no período, que era essa questão relacionada a que não poderiam os trabalhadores se organizar em central sindical.

Então, a CUT nasce ajudando a abrir as portas da democracia. Obviamente que a CUT nasce administrando uma pauta – como muito bem referiu aqui o Ver. Cláudio Janta – de defesa dos direitos dos trabalhadores que eram sonogados então, uma pauta que buscava aprofundar as políticas públicas. A CUT só não é a maior central – e o Ver. Janta referiu aqui – e trabalha junto com as outras centrais sindicais porque faz a defesa só dos direitos dos trabalhadores, em que pese essa ser uma marca registrada da CUT, a sua concepção sindical de cuidar bem dos trabalhadores. E dá um trabalhão danado cuidar bem dos trabalhadores, exige muito do dia a dia, mas isso é um critério fundante da CUT. Agora, a CUT só não se tornou a maior central sindical por esse motivo. Desde a sua origem, a CUT peleia por uma pauta de políticas públicas para os mais pobres, para aqueles que mais precisam. A CUT peleia, desde a sua fundação, por aquilo que se chama uma democracia verdadeira, uma democracia que consiga efetivamente incluir toda a sua gente. E, nesses trinta anos da CUT, nos honra muito nós termos mantido uma central sindical atualizada, potente e representativa da classe trabalhadora.

É verdade que cada um dos estados brasileiros, cada um dos Municípios brasileiros tem lá, no mínimo, um sindicato filiado à CUT, tem lá uma bandeira da CUT. E passou a ser

símbolo não só para os militantes sindicais, não só para as categorias assistidas pelos sindicatos filiados à CUT, mas passou a ser um símbolo, na sociedade, de que a CUT é um instrumento de luta dos trabalhadores, independente dos governos, independente dos patrões. E a CUT chega aos seus 30 anos fazendo jus, com muita responsabilidade, de cumprir, numa sociedade extremamente injusta e desigual, o seu papel de inclusão de quem mais precisa.

Eu gostaria, de forma muito singela, registrar também, neste momento, que é verdade que tem muita gente que fala mal da CUT, tem setores que falam mal da CUT desde que foi fundada, não queriam que os trabalhadores tivessem uma organização própria, autônoma, independente. Tem novos setores que também falam mal da CUT, muitas vezes, por ciúme da nossa Central, porque estiveram dentro e saíram, por um motivo outro, e criaram outras organizações e também falam mal. Agora, independente de qualquer uma das duas circunstâncias, a CUT cumpriu, cumpre e continuará cumprindo o seu papel, motivo pelo qual ela foi criada naqueles frios dias lá dos idos de 28 de agosto de 1983. É muito importante ressaltar que o dia da fundação da CUT foi uma conta de chegada, porque a CUT já estava sendo construída dentro das fábricas, na luta dos trabalhadores, no campo, e nas cidades. Muito bem me lembrava o Villaverde que, ainda no dia 23 de agosto, dias antes da fundação da CUT, teve uma grande greve-geral, neste País, em busca de justiça social, em busca de direitos e em busca de democracia, enfrentando a ditadura militar. Agora, quando falam que a CUT continua cumprindo o seu papel, é porque a gente não renuncia de fazer um trabalho de unidade com as centrais sindicais. A gente reconhece que não somos os únicos, somos uma das seis Centrais legalizadas, e temos buscado construir os pontos de convergência. E foi em cima desses pontos de convergência que apresentamos, junto ao Governo Dilma e ao Congresso Nacional, uma pauta de doze itens, ainda no dia 6 de março, com 60 mil trabalhadores, em Brasília, a pauta da classe trabalhadora, e essa pauta se subdivide, companheiro Villa, em três aspectos fundamentais. A primeira parte é aprofundar os direitos dos trabalhadores, o fim do fator previdenciário, a redução da jornada de trabalho, a valorização das aposentadorias. Um segundo bloco está relacionado a políticas públicas, para quem mais precisa na sociedade; os 10% do PIB para a educação, 10% do PIB para a saúde, 100% dos *royalties* do petróleo para a educação, como também o tema relacionado à reforma agrária. As Centrais Sindicais e a CUT não renunciam ao seu papel

e à sua tarefa de melhorar a democracia, e aponto nessa pauta dois itens fundamentais para melhorar a democracia. O primeiro é a democratização das comunicações, porque lamentamos que a grande imprensa está cada vez mais independente dos fatos e cada vez mais passando a sua opinião, a sua versão, e isso não é bom para a democracia, motivo pelo qual peleamos, sim, para que haja uma reforma, uma reestruturação, uma redemocratização das comunicações do Brasil. E, de outra sorte, entendemos que é fundamental melhorar a política, a política partidária, a política da representação, mas também a política da democracia direta, motivo pelo qual estamos, sim, empenhados numa grande reforma política que bote regra no poder econômico, que acaba, muitas vezes, deformando, deturpando e assumindo um lugar que não é seu na questão da composição das Câmaras, das Assembleias e do Congresso Nacional. A gente tem observado isso, agora, com muita visibilidade. Como referiu o Ver. Janta aqui, o Projeto nº 4330/04, do Deputado Sandro Mabel, aprofunda as terceirizações. Querem transformar o Brasil num país de trabalhadores de segunda categoria, de trabalhadores terceirizados. E, por mais respeito que a gente tenha, sabemos o que significa trabalhar com terceirizado e não com efetivado. Nós estamos no Congresso Nacional promovendo uma profunda batalha para derrubar o PL nº 4330/04, e, Ver. Mauro Pinheiro, se esta Casa aprovasse uma Moção de Repúdio ao PL nº 4330/04, muito estaria ajudando no impedimento desse retrocesso na legislação trabalhista brasileira.

Gostaria de concluir, Presidente, Ver. Dr. Thiago Duarte, dizendo que reconhecemos muito os avanços dos últimos anos no Brasil. A pauta do emprego já não é uma pauta fundamental, como foi no passado; já temos a política de valorização do salário mínimo nacional, mas estamos muito distantes, ainda, de ter uma democracia naquilo que se chama liberdade de organização dos trabalhadores. Os trabalhadores e a organização sindical ainda não têm o direito de entrar no local de trabalho, e a democracia no Brasil não estará completa, meu companheiro Villaverde, enquanto não tivermos uma legislação que permita ao movimento sindical estar dentro do local de trabalho, fazendo o que tem que ser feito – coisa que já acontece na Alemanha, na França, na Itália, nos países de Primeiro Mundo.

Queremos agradecer esta oportunidade, agradecer esta homenagem, e dizer que saímos, portanto, mais fortalecidos para continuar cumprindo com aquela que é a nossa missão. Obrigado, a luta continua!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado. Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem. Parabéns! Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h46min.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): (14h47min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos à

PAUTA

Não há quem queira discutir. Encerrada a discussão da Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 14h48min.)